



Os Marinhas

ANO II • N.º 18 • 30 JANEIRO - 1996 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

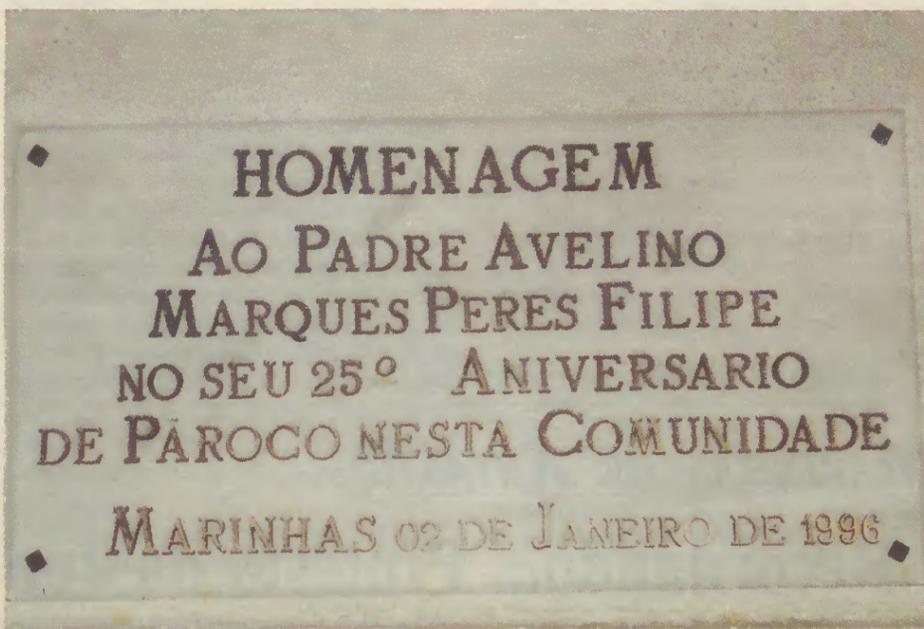
PORTE PAGO
4740 ESPOSENDE

Bodas de Prata Paroquiais

do Pároco Pe. Avelino Marques Peres Filipe

Realizou-se no passado dia 6 de Janeiro numa iniciativa do Conselho Económico e do Conselho Paroquial Pastoral a festa das Bodas de Prata Paroquiais e o aniversário natalício do P. Avelino, digníssimo Pároco de Marinhas.

VER PÁGINA 6



HOMENAGEM
AO PADRE AVELINO
MARQUES PERES FILIPE
NO SEU 25.º ANIVERSARIO
DE PÁROCO NESTA COMUNIDADE
MARINHAS 02 DE JANEIRO DE 1996



MAPFRE
SEGUROS
Seguros Generales

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE
— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047
Urbanização A. Zão
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E
4740 ESPOSENDE

FAMÍLIA MARINHENSE

Fevereiro - Solidariedade

É interessante verificar-se como cada mês nos proporciona uma vivência social mais acentuada na linha da fé e do amor.

Fevereiro, embora seja o mês mais pequeno do ano, interpela-nos dum modo particular na linha da solidariedade, com o nosso próximo, mormente o mais carecido.

VEJA NA PÁG. 3

PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Os Farias

Por: C. MONTEIRO



Armas dos Farias

As armas de nobreza dos Farias são de vermelho, torre de prata com portas e frestas de negro, acompanhadas de cinco flores de lis, também em prata. Sem serem nobres, houve em Marinhas, nos lugares da Igreja e do Monte, vários ramos familiares com o apelido FARIA.

VEJA NA PÁG. 3

Jorge Sampaio Presidente de Portugal

Foi no dia 14 de Janeiro de 1996, que 53,83% dos Portugueses que acorreram às urnas, deram a vitória a Jorge Sampaio, deixando o seu rival Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva com 46,17%.

VER PÁGINA 7



Agência do BES em Esposende assaltada à mão armada

VER PÁG. 4

Plano de Pormenor de Marinhas

VER PÁG. 7

Soldados portugueses na Bósnia

VER PÁG. 9

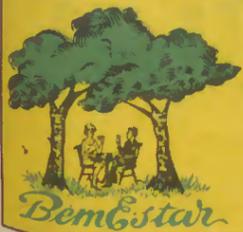
Mar "galga" praia de Rio de Moinhos

VER PÁG. 10

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

Bem Estar

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO

OUTEIRO

MARINHAS

TELEF. (053) 961095

4740 ESPOSENDE

"Amanhã já morri de fome"

(POR JOAQUIM G. ENES)

1. Hoje já octogenário, laureado com plúrimos e distinções e traduzido em quase todos os idiomas das sete partidas do Mundo, o escritor baiano **Jorge Amado** legou-nos uma obra vastíssima em que os temas sociais são a sua preocupação dominante, incutindo-lhes o seu profundo humanismo e uma opção clara pela defesa dos explorados e dos marginalizados.

A sua obra porventura mais valiosa - "**Os Capitães da Areia**" - conta-nos a triste história da vida das crianças abandonadas em Salvador, capital da Baía, estado integrante desse tão longínquo quanto poderoso Brasil que, apesar das suas enormes potencialidades, tarda em ocupar o seu assento entre os países mais ricos do mundo.

Através das respectivas páginas, o notável escritor presenteia-nos com os seus incomparáveis dotes de cultor da nossa língua e com as mais belas flores da sua alma multifacetada e profundamente embruída de sonho e de idealismo onde o amor pelas crianças em geral e pelas das ruas em especial assumem foros de uma verdadeira paixão.

Não resisto ao impulso espontâneo de transcrever alguns excertos.

É, assim:

"Vestidos de farrapos, sujos, esfomeados, agressivos, soltando palavrões e fumando pontas de cigarros, eram, na verdade, os donos da cidade, os que a conheciam totalmente, os que totalmente a amavam, os seus poetas.

Não eram crianças como as outras... sabiam tudo, até os segredos do sexo. **Eram como homens se bem que crianças.**

Não era possível tratá-los como meninos que vão ao Colégio dos Jesuítas fazer a primeira comunhão. Aquele têm mãe, pai, irmão, padres professores e roupas e comida, têm tudo...

São uns pobres meninos. Que sabem eles do bem e do mal, se ninguém lhes ensinou nada? Nunca uma mão de mãe nas suas cabeças. Uma palavra de pai. Senhor, eles não sabem o que fazem".

Refere o escritor que, ao tempo, os capitães da areia em Salvador sobrelevavam ligeiramente uma centena constituindo já um grave problema contra a segurança de pessoas e bens.

Volvidos apenas alguns decénios só nas principais metrópoles brasileiras, o número de rapazes da rua e de capitães da areia exprime-se já em muitas dezenas, talvez mesmo centenas de milhares! Todos sem família, sem pão, sem futuro, vivendo da rapina para assegurar a dura sobrevivência.

2. Há menos de um mês, enviado ao Maputo em missão de serviço, um jornalista de um pretenso diário portuense prevaleceu-se do ensejo para, penetrando profundamente nas suas praças, ruas e vielas, tomar conhecimento da magnitude do problema na capital moçambicana.

E a sua narração da história trágica dos meninos pobres, sem família e abandonados ao terror das ruas e da luta pela sobrevivência, é deveras aterradora.

Não são 100 como os capitães da areia de Jorge Amado, contam-se por milhares, com idades compreendidas entre os 4 e os 16 anos mas já tão amestrados na arte da pedincha e do roubo que, aos transeuntes, mais se lhes afigura serem já homens adultos.

Dividem-se em grupos, cada um com a sua zona de actuação bem demarcada e o seu chefe ou capitão, a quem devem obediência absoluta e entregar todo o produto da respectiva actividade, recebendo apenas uma diminuta contrapartida.

Uma grande parte d'esses rapazes são vítimas das guerras que precederam e sobreviveram à descolonização que, sendo imperfeitíssima, não constitui mais do que a consequência fatal da nossa péssima colonização que, negando aos povos o direito à autodeterminação e optando pela luta armada para o efeito, pretendia conservar "in aeternum" o nosso domínio colonial.

O jornalista conta-nos que, em dois dias seguidos, um menino da rua de quatro anos, simpático e ladino lhe pediu uma esmola sendo contemplado com uma sande na sua primeira investida.

Comendo-a avivamente e não a entregando ao

chefe foi severamente punido, exibindo no corpo marcas do castigo.

No dia imediato voltou à carga, não sendo atendido. Mas o miúdo tanto pediu, tanto insistiu, tanto chorou que o jornalista, talvez apenas para evitar abusos, prometeu dar-lhe outra sande no dia seguinte.

A réplica do catraio foi rápida e traduziu-se nas seguintes palavras:

- "**Amanhá já morri de fome**".

É assim mesmo. A vida destas crianças é uma **morte antecipada, sem passado, sem presente e sem futuro.**

Amanhã serão concerteza altamente perigosos para a sociedade, que os segrega cada vez mais quantiosamente.

3. Se transportarmos a análise deste problema para Angola e demais países africanos, para a América, a Ásia, a Oceania e para a própria Europa dita próspera e democrática, mesmo para os grandes potentados económicos como os Estados Unidos, o Japão e a Alemanha, o número de crianças sem cira nem beira e vivendo nas ruas da pedincha e da rapina atinge muitas dezenas, talvez mesmo centena de milhões, constituindo um problema gravíssimo e uma acusação permanente à consciência universal.

E impõe-se dizer que o capitalismo selvagem ou o neoliberalismo e o monetarismo não podem, de forma alguma, oferecer qualquer contributo para a solução ou mitigação do problema já que, ao pretender destruir o estado-providência, tal modelo de economia jamais passará de um vulcão sempre em erupção vomitativa de seres hu-

manos, incluindo velhos e crianças, para a marginalização, o abandono, a miséria e o crime.

Urge que as autoridades políticas e religiosas e a sociedade em geral estudem e ponham em execução uma nova ordem económica e social sob pena de, talvez já a curto prazo, a vida se tornar impossível nos grandes aglomerados populacionais com alastramento subsequente às outras localidades.

Atentemos nas palavras do miúdo do Maputo "**amanhá, já morri de fome**" - , que constitui um apelo e uma grave acusação às nossas consciências.

Ninguém se deve deixar vencer pelo fatalismo ou pelo desespero ante a inutilidade de esforços já feitos, tendo sempre presentes no espírito estas palavras da grande referência moral que foi o Mahatma Gandhi:

"Se te sentes cansado, ó, não, ó homem, não descanses.

Ó homem. Não descanses, procura o descanso para os demais.

4. Só com este espírito de dádiva e de solidariedade será um problema gravíssimo, estancando-o primeiro e reduzindo-o de seguida a pequenas dimensões.

Que o ano de 1996 que, em termos de apaziguamento de conflitos, se nos apresenta deveras promissor, restitua ou conduza a uma vida digna da condição humana a autêntica legião de crianças da rua e de capitães da areia que, actualmente, enxameiam as grandes e médias cidades de todo o Mundo.

1996.01.17

MARINHAS DE ANTANHO

Recordando... Protesto da Junta de Freguesia pelo afastamento do P. Giesteira

Está fora de dúvida que os textos que enviamos para as tipografias sofrem, por vezes, autênticos tratos de polé, saindo de lá estropiados, escalavrados, ratados, numa palavra, irreconhecíveis. Foi o que aconteceu com o primeiro parágrafo do meu último contributo para VOZ DE MARINHAS.O que eu efectivamente escrevi e enviei para publicação não foi o que lá apareceu, foi sim o seguinte: "Dado o comportamento moralmente pouco regular do antepenúltimo pároco de Marinhãs, P. Manuel Martins Giesteira, foi este removido do seu cargo por decreto do tribunal eclesiástico de Braga, de finais de Abril de 1919, medida que o visado, aliás, não acatou". Postos assim os pontos nos iii, voltemos ao teor do dito protesto da Junta da Freguesia pelo afastamento do respectivo pároco. Note-se desde já que o teor e termos em que está redigido revela não ter sido a Junta a autora do texto, mas sim o próprio visado, o P. Giesteira:

"Invoca-se um hipotético processo canónico, que teria corrido seus termos na cúria diocesana em 1916, quando o rev. pároco se achava ausente no Brasil. Nenhum dos seus parquianos se queixou nem se constituiu em parte acusadora. Ninguém sabe a data desse processo, nem quem são as testemunhas de acusação; não foi ouvido o arguido nem tão pouco se lhe permitiu defesa. E chama-se a isto um processo "regular"? Justiça de mouro. A acusação que o tribunal lhe faz é de manter "relações escandalosas" com D. Laura Guerra, parecendo deprender-se que o rev. Giesteira vive com essa senhora! É falso; nunca viveu nem vive com ela. Atesta-o um povo inteiro. E, se das suas relações íntimas algum fruto resultou, o sr. padre Giesteira, num gesto muito nobre, com um elevado conhecimento dos seus deveres de homem de coração, está educando os filhos, exemplo que muitos da sua classe não têm hombridade de praticar. O escândalo sai agora desse monstruoso decreto, que em vez de curar agrava a ferida para gáudio e satisfação dos perseguidores da vítima.

O Sr. padre Giesteira tem sido um inequívoco paladino da Igreja e um acérrimo defensor dos direitos do clero. E não vai longe ainda que no Rio de Janeiro conseguiu uma benemerência de alguns contos de reis para a nossa igreja. E o fruto colhido, há nove anos a esta parte, foram apenas perseguições e esbulhos. Parecia à primeira vista que um homem que assim se esforça em benefício duma causa tenha condigno prémio, seja protegido por quem de direito. Vê-se precisamente o contrário.

Há anos o Sr. D. Manuel Vieira de Matos, que já era um bispo, veio passar a estação calmosa a Esposende, com sua ex.ma prima. Nessa altura visitou na sua residência desta freguesia o sr. padre Giesteira, conversou com ele longamente e solicitou por fim a sua valiosa in-

fluência política a favor da lista nacionalista. Já nessa altura a situação do seu visitado era a mesma que é hoje. Sua Ex. sabia-o. Contudo dignou-se descer ao prebistério de Marinhãs, decerto para disso tirar partido. E tirou. Foram 1.300 votos que conseguiu. Há 33 anos que ele no espinhoso múnus que exerce tem sacrificado a sua saúde, a sua vida. Agora velho, doente, com uma lesão cardíaca, a mostrar-lhe todos os dias a portada aberta do túmulo, é que lhe apontam o ostracismo, a miséria, a fome!...

Quer, com certeza, o ilustre primás com este gesto justificar-se perante a República das violências cometidas para com os párocos democráticos."

(continua)

Dr. Anselmo Américo Monteiro

Ficha Técnica

Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe
Dr. José Luís Correia de Azevedo
Dr. Anselmo Américo Monteiro
Pe. Crisóstomo Monteiro
Joaquim Gonçalves Enes
Aparício Calheiros Maranhão
Gaspar Capitão Nóvoa
José Maria Losa Esteves
João António Costa Gomes
Aurélio Mariz Neiva
Querubim Carneiro Areias
Rosa Maria Coutinho
José Sampaio Azevedo
Anabela Guimarães Martins do Pilar
Professoras das Escolas Primárias
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição/Impressão

Gráfibraga - Artes Gráficas, Lda.
Telef. 20802 - 4700 Braga

CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

Carlos Filipe das Afonso Novo

Lugar do Monte
Telef. 964378

MARINHAS
4740 ESPOSENDE

COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- Fax e Computadores
- Centrais Telefónicas
- Relógios de Ponto
- Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Os Farias

Por via de regra, cada pessoa tem dois pais (pai e mãe), quatro avós, oito bisavós, dezasseis trisavós, trinta e dois tetravós, e por aí adiante. Por isso, uma só pessoa descende de muita gente. Mas porque habitualmente a morte começa a absorver no seu torvelinho, os homens e mulheres da terceira idade, os ascendentes a partir dos avós começam a ser desconhecidos.

Por ser também de Farias, fiz sobre este apelido uma investigação sumária, que vou partilhar com os meus leitores.

1. Topografia e História

FARIA é uma freguesia do concelho de Barcelos, a 7 Kms da sede, encostada à serra da Franqueira.

O topónimo parece advir-lhe do Castelo de Faria lá existente em tempos remotos, e do qual subsistem ruínas.

Esse castelo foi morada de nobres senhores godos, e no tempo de D. Afonso Henriques era considerado uma fortaleza inexpugnável.

No reinado de D. Fernando I, ocorreu ali o célebre episódio da heróica morte do Alcaide de Faria, Nuno Gonçalves de Faria.

Desencadeada a guerra entre D. Fernando de Portugal e Henrique II de Castela (1372-1373), o Aduado da Galiza invadiu o Minho, e avançou até às proximidades de Barcelos, onde venceu o Conde de Seia.

Nuno Gonçalves de Faria confiou a defesa do Castelo a seu filho Gonçalo Nunes, e marchou ao encontro dos invasores, que acabaram por o aprisionar.

Temendo que o filho entregasse a fortaleza a troco da sua liberdade, pediu aos captores castelhanos que o levassem até às muralhas, para aconselhar o filho à rendição - dizia-lhes ele.

Uma vez, porém chegados à fala, o pai intimou o filho, sob pena de maldição paterna, a não entregar o castelo por nenhum preço.

Vendo-se ludibriados pelo prisioneiro, os castelhanos o mataram ali mesmo de cruéis ferimentos, à vista do filho. O seu último grito foi dirigido ao filho: "Defende-te alcaide!".

E Gonçalo Nunes de Faria, novo alcaide de Faria em lugar de seu pai, resistiu tão heroicamente, que os castelhanos se viram obrigados a retirar.

Este episódio foi romantizado por Alexan-

dre Herculano nas **Lendas e Narrativas**.

Gonçalo Nunes de Faria casou depois com D. Teresa de Meira, de Ponte de Lima.

Tiveram pelo menos dois filhos conhecidos: Gonçalo Nunes de Faria (Júnior), que foi abade de Santa Eulália de Rio Côvo e senhor de Amares, Pindelo e Fão, por mercê de D. João I, e Álvaro de Faria, que sucedeu a seu pai na posse e governo da Casa.

2. Biografia

Frei Alberto de Faria. Carmelita português do séc. XVI, mas que viveu bastante em Espanha, na província de Andaluzia, como lente de Teologia. Foi geral da sua Ordem.

Frei Antão de Faria. Monge beneditino, nasceu em Évora em 1655, e morreu no Mosteiro de Tibães a 19/06/1721, onde consta que era professor em 1675.

Doutor em Teologia por Coimbra, foi provisor da Diocese do Porto. Em 1710 foi proposto para Bispo do Rio de Janeiro e para Coadjutor do Arcebispo de Braga D. Rui de Moura Teles, não chegando a ascender a nenhum desses cargos.

António de Faria. Aventureiro do Séc. XVI, foi um dos companheiros de Fernão Mendes Pinto, nas suas viagens e explorações pelo Oriente.

Padre António Martins de Faria. Sacerdote bracarense, poeta nascido em Barcelos a 28/09/1837, morreu na Póvoa de Varzim a 16/10/1913, como Arcipreste, depois de ter sido Pároco de Balazar e de Beiriz. Deixou livros de poesia e vasta colaboração na imprensa regional.

D. Basílio de Faria. Monge cartuxo de Évora, nasceu em Lisboa a 15/05/1569, e morreu em Évora a 05/04/1625. Foi prior da Cartuxa de Évora e escreveu uma "Vida de S. Bruno", fundador da Ordem da Cartuxa.

D. Francisco de Faria. Prelado do Séc. XVII, natural de Barcelos.

Foi Coadjutor do Arcebispo de Braga D. Sebastião de Matos Noronha, desde 1639. Em 1641 entrou numa conspiração contra D. João IV, pelo que foi preso e condenado a reclusão perpétua no Convento de S. Vicente de Fora em Lisboa, onde morreu pouco depois.

D. Gaspar de Faria. Prelado do séc. XVI, foi Bispo de Angra a partir de 1571.

Padre José Custódio de Faria. Presbítero

Por: C. MONTEIRO

de pendor aventureiro, nasceu na Índia Portuguesa a 30/05/1756, e morreu em Paris a 20/09/1819.

Veio da Índia para Portugal em 1771, e em 1772 estava em Roma, onde em 1780 acabou o curso de Teologia no Colégio da Propaganda. Depois duma passagem por Lisboa, onde pregou na Capela Real, foi para França em 1788, onde foi conhecido como o **Abade FARRIA**, e onde para além de ser professor de liceu em várias cidades, se tornou notável como hipnotizador e teórico dessa ciência.

Andou implicado na conspiração da Índia em 1787, e em actividades da Revolução Francesa em 1789.

(Continuará com:

3. Demografia geral e local).

Habitação Social de Goios

Em reunião da Câmara Municipal de Esposende de 30 de Novembro de 1995 e com aprovação posterior da Assembleia Municipal, a mesma decidiu por unanimidade dos presentes concordar com a proposta de aditamento ao loteamento da habitação social de Goios-Marinhãs. As alterações introduzidas passam pela substituição dos blocos projectados inicialmente para 44 fogos, por 4 bandas de habitação unifamiliar, para 32 habitações em banda e num lote com comércio no r/c, totalizando 34 habitações unifamiliares, para além das 23 inicialmente previstas.

Em resultado desta nova solução foi revista a geometria dos arruamentos, no sentido de os simplificar, diminuindo assim os respectivos custos e continuando a manter espaço público os corredores das infraestruturas já executadas.

A configuração dos espaços públicos teve em conta também a manutenção de zonas e bolsas destinados ao uso de peões e para possível instalação de equipamentos de carácter recreativo infantil, que a Câmara definirá oportunamente.

FAMÍLIA MARINHENSE

Fevereiro 96 - Mês da Solidariedade

Continuação da página 1

Nesta área de carência situa-se o próximo doente, pois é aquele que mais necessita dos outros.

Em 11.02 celebra-se o Dia Mundial do Doente (dia de N.ª Senhora de Lurdes, local de devoção tão ligados aos nossos irmãos doentes!) e o Santo Padre na mensagem para esta celebração interpela-nos a todos para que nos empenhemos cada vez mais em ajudar os que sofrem. Os cientistas descobrindo novos medicamentos e modos de tratar os doentes, o pessoal de Saúde, médicos, enfermeiros, etc., a que se dêem cada vez mais aos doentes e aos outros que também façam tudo quanto seja possível para evitar o sofrimento ou atenuá-lo e para ajudar a valorizá-lo.

Apona-nos o exemplo da Virgem Santíssima como intercessora e como colaboradora. A certa altura o Santo Padre diz: "e vós agentes da Saúde - médicos, enfermeiros, capelães, religiosos e religiosas, administradores e voluntários e de modo particular aos enfermos, fazei-nos todos promotores e promotoras de comunhão entre os doentes e seus familiares e na comunidade eclesial. Estão ao lado dos doentes e das suas famílias, fazendo com que quantos se encontram na prova jamais se sintam marginalizados".

Depois de dirigir uma prece fervorosa à Sma. Virgem pelos doentes, termina dizendo: "queridos doentes a Virgem Santa apresente ao Filho a oferta das nossas dores, nas quais se revelará o rosto de Cristo na cruz. Acompanho estes votos com a certeza da minha ardente oração, enquanto de coração a todos concedo a Bênção apostólica".

Mas, além deste desafio à Solidariedade, so-

mos também convidados a viver a Quaresma que se inicia já no dia 21.02, neste mesmo espírito de Comunhão fazendo alguma mortificação na alimentação para além da penitência, também nós exercitamos na caridade, canalizando o rendimento assim obtido para a Igreja pobre de África mormente a de Moçambique que tão empenhada está em construir a sua Universidade Católica a fim de, se tornar um centro irradiador de cultura, formação e desenvolvimento. Vamos ser solidários e assim mostraremos que somos de facto bons cristãos.

SÍNODO DIOCESANO

Durante o mês de Janeiro, o tema de estudo do Sínodo foi o direito que todo o cristão tem de se organizar isto é de se associar. Sem dúvida que é um direito que pode e deve ser até reivindicado pelos fiéis, mas sempre com o objectivo de louvarmos a Deus, servirmos o nosso próximo em plena comunhão com a Comunidade - isto é, com a Igreja. Isto não quer dizer que tenhamos de perder a nossa identidade e a nossa especificidade mas sim - embora diferentes, sempre convergentes construindo uma Comunidade cada vez mais rica e eficiente.

MINISTÉRIO DE LEITOR

O jovem teólogo - Manuel Sérgio Miranda Zão, de Góios, recebeu no passado dia 26.01 o Ministério de Leitor, dando assim o 1.º passo em ordem ao Sacerdócio.

Parabéns Sérgio e votos de continuidade com generosidade e fidelidade.

"Voz de Marinhãs", n.º 18 de 30 de Janeiro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, que a escritura de Justificação exarada a fls. 95 v, do livro de notas de escrituras diversas n.º 81-C no dia 17 de Outubro de 1995, e a que foi dada publicidade "Voz das Marinhãs", n.º 15 de 30-10-95, em que por usucapião, ABÍLIO CAPITÃO DE ABREU e mulher se declararam donos exclusivos de um prédio rústico, sito em Agrelo, Art.º n.º 810, foi feito averbamento de que o prédio em causa, art.º rústico 810 é sito na freguesia de Mar, concelho de Esposende e não na de Marinhãs, como por mero erro matricial se considerou.

Cartório Notarial de Esposende, 16 de Janeiro de 1996.

O Notário,

Ramiro de Lima Enes

Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.

COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES,
ALUMÍNIOS E VIDROS

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

A Primorosa
Marbela

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO
DE PASTELARIA FINA,
ESPECIALIZADO EM
PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telefs. 961563/963274

4740 ESPOSENDE

Talho Machado

de — José Alberto da Cunha Machado

CARNES VERDES, FUMADAS • PRESUNTO CASEIRO DA SERRA

Lugar da Igreja - Marinhãs • Telef. 965905 • 4740 ESPOSENDE

Fontes de Marinhãs: Análises Químicas (II)

No passado dia 28 de Dezembro, prosseguiram as análises que o ERAACE leva a cabo nas fontes públicas de Marinhãs. Na impossibilidade de efectuar então a recolha de amostras de água da fonte da Telha (em Rio de Moinhos), cujos acessos a invernia tem tornado impraticáveis, analisaram-se três outras fontes que restavam: a fonte de Rio de Moinhos, a fonte da Caganita e a "bem conhecida" fonte de Góios.



Fonte de Rio de Moinhos



Fonte da Caganita



Fonte de Góios

Localizam-se em pontos muito distintos da freguesia: as de Rio de Moinhos e de Góios situam-se nos dois extremos (Norte e Sul, respectivamente), cabendo à fonte da Caganita uma posição central, a dois passos da sede da Junta de Freguesia.

Assim, contrariamente às fontes descritas no último número deste jornal, as águas destas fontes não guardam entre si qualquer relação de semelhança química ou geológica, como bem documenta o quadro-resumo dos principais resultados obtidos.

até Suzão. Pelo contrário, quer a fonte da Caganita, quer a de Moinhos, localizam-se na mancha granítica que forma o monte de S. Lourenço e cumes vizinhos, sendo menor a acidez das suas águas.

Com respeito à concentração de nitratos, podemos fazer agora uma comparação da qualidade da água nas seis fontes (Ver Gráfico).

Duas delas - Caganita e Góios - apresentam valores muito elevados, superiores mesmo ao máximo admitido por lei, ao passo que as restantes 4 fontes, embora igualmente contami-

A terminar, uma reflexão ... Existe por vezes a ideia de que, *fervido a água*, a contaminação química pode ser eliminada.

Fizeram as análises:

Ana Paula da Silva Correia, José Rodri-

QUADRO COMPARATIVO DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS TRÊS FONTES

Parâmetros	Unidades	Resultados Obtidos			Padrões legais	
		Fonte da Rio de Moinhos	Fonte da Caganita	Fonte de Góios	Valores Admissíveis	Valores Recomendados
Altitude	m	27	31	34	-----	-----
Cor	mg/l Pt/Co	< 10	10	< 10	< 20	< 1
Turvação	mg/l FTU	< 3	< 3	< 3	< 10	< 1
Cheiro	taxa de diluição	0	0	0	< 2	0
Temperatura	°C	15,6	15,0	16	< 25	< 12
pH	escala Sørensen	5,60	6,23	4,80	6,5 - 9,5	6,5 - 8,5
Condutividade	µS/cm ¹ (a 20°C)	182	314	241	-----	< 400
Cloretos	mg/l Cl ⁻	29	23	41	-----	< 25
Sulfatos	mg/l SO ₄ ²⁻	6,0	27	3,0	< 250	< 25
Dureza total	mg/l CaCO ₃	30	30	30	< 500	-----
Oxigénio dissolvido	% de saturação	73,6	90,9	71,2	-----	> 75
Nitratos	mg/l NO ₃ ⁻	25,5	84	57	< 50	< 25
Nitritos	mg/l NO ₂ ⁻	0,007	0,07	0,013	< 0,1	-----
Detergentes	mg/l LAS	0,03	0,09	0,06	< 0,2	-----
Ferro	mg/l Fe	0,05	0,05	0,1	< 0,2	< 0,05
Cobre	mg/l Cu	< 0,02	< 0,02	< 0,02	-----	< 3,0
Fósforo	mg/l P ₂ O ₅	0,58	1,23	0,63	< 5,0	< 0,4

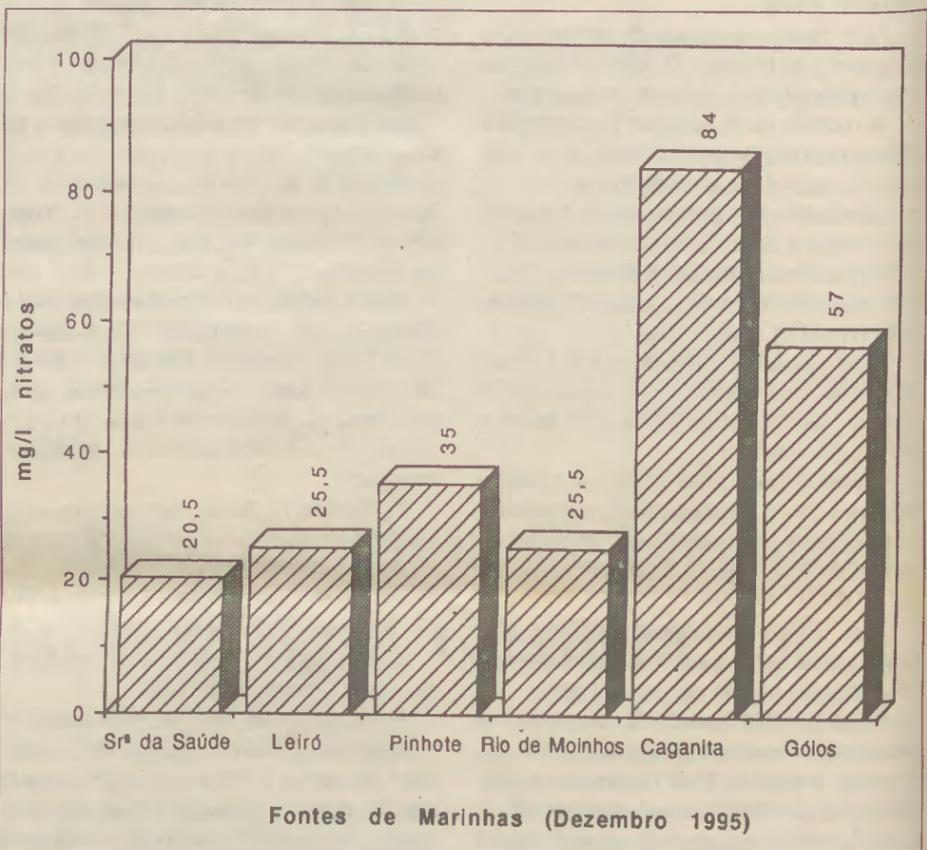
No que se refere às características químicas mais gerais das suas águas, a fonte de Góios aproxima-se bastante das da Sr.^a da Saúde, de Leiró e de Pinhote - são igualmente muito ácidas e apresentam idênticas concentrações de cloretos e de sulfatos. A verdade é que estas 4 fontes situam-se na mesma formação geológica, uma estreita faixa de rochas metamórficas (quartzitos) que se estende ao longo da Estrada Real, envolvendo depois o monte Faro

nadas, registam valores mais moderados, próximos do máximo recomendado para águas de consumo humano: 25 mg/l. O ERAACE tinha já efectuado anteriormente (Abril de 1995) uma análise da água de Góios; o valor então obtido, 65 mg/l, tinha sido também superior ao limite legal.

Digna de registo é também a elevada quantidade de nitritos na fonte da Caganita, indicando a possibilidade de haver também contaminação bacteriológica. A mesma fonte é igualmente rica em sulfatos e em detergentes, pelo que a contaminação química deverá ser bastante extensa.

Infelizmente, a fervura - embora possa ser eficaz na eliminação de microorganismos - nada pode fazer contra a contaminação de origem química, como é o caso dos nitratos. Só resta a solução de não utilizar a água, nem para beber, nem para cozinhar.

gues Ribeiro (profs.); Ana Paula Martins, Carlos do Carmo Ferreira, Isabel Lima Teixeira, João Manuel Figueiredo, Lígia Catarina Tário, Maria José Costa, Rui Manuel Santos, Sónia Alexandra Rodrigues, Sónia Maria Ferreira (12.º A); Joana Correia de Azevedo (11.º B)



CASA TEIXEIRA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

DE —

LEONARDO JOSÉ DE JESUS TEIXEIRA

Visite-nos, se deseja encontrar beleza e qualidade

SALÃO DE EXP., VENDAS E ESCRITÓRIO:

Rua Sra. da Saúde, 8
Telef. (053) 961316
4740 ESPOSENDE

PAVIALEX

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
REVESTIMENTO - ISOLAMENTOS

Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.

DISTRIBUIDOR "TEAIS"

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcalifa
Revestimento Marmorizado e Pintura de Pavimentos Industriais

Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE

COMÉRCIO A RETALHO
DE MATERIAL
PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Sérgio Augusto Duarte dos Santos

Lugar da Igreja - Forjães • Telef. 871204 • 4740 Esposende

Agência do BES em Esposende, assaltada à mão armada

Quando faltavam cerca de 15 minutos para encerrar ao público, um homem de cara des tapada e munido de caçadeira de canos serrados, assalta a Agência bancária do Banco Espírito Santo, situada na Rua Eng.º Lesa Faria na cidade de Esposende. Dirigindo-se ao balcão foi apanhando o que estava ao seu alcance, inclusive valores que dois cliente se preparavam para depositar no Banco num montante estimado em cerca de 500 contos. Como em casos idênticos, nunca se chega a saber ao certo qual o rigoroso valor resultante do assalto, contudo e porque os Bancos detêm cada vez mais mecanismos suficientemente difíceis para dificultar estas acções impedindo os ladrões de ter grandes sucessos, crê-se que a colheita do roubo não terá ultrapassado ao todo o milhar de contos. Apesar de permanecer alguns minutos no Banco, e de serem acionados os alarmes, não foi possível a sua captura, pondo-se o ladrão em fuga num automóvel de marca Fiat roubado em Espanha e de matrícula falsa, que viria a ser abandonado numa bouça em Palmeira. O caso foi entregue à Polícia Judiciária do Porto, que continua a recolher elementos coma vista à captura do assaltante.

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão - Série "A"

M.^a DA FONTE, 1 - F. C. MARINHAS, 1

Jogo no campo dos Moinhos Novos, na Póvoa de Lanhoso.

Árbitro: Joaquim Nogueira.

F.C. Marinhas: César; Zé Carlos, Cláudio, Nando e Pavão; Ermilson, Luisinho (Gigio) e Rui Futre (Zé Miguel), Abel Soares, Vicente (Gomes) e Graça Ramos.

O Maria da Fonte, um dos actuais primeiros classificados não conseguiu melhor que um empate no seu terreno perante a formação Marinhense.

O empate final acaba por saber a pouco pois o Marinhas que esteve praticamente todo o jogo em posição de vantagem ante Maria da Fonte desconcentrado e complicativo. Os comandantes de Lelo Vieira, entraram no jogo com rapidez e inteligência! Dominaram por completo a equipa local, que surpreendida com a postura em campo do Marinhas evidenciou, grandes dificuldades em adaptar-se às marcações que os Marinhenses, impuseram no meio-campo. Com este cenário não admirou que o Marinhas se colocasse em vantagem aos 36 minutos num golo apontado pelo jovem Luisinho.

Na segunda parte a toada de jogo manteve-se e foi então o começar a desperdiçar as tais oportunidades (num mal que já vem detrás) do Marinhas que nos primeiros dez minutos e por duas vezes poderia ter aí resolvido o resultado do jogo. Com o continuar da partida o Marinhas continuou a ser uma equi-

pa serena e perigosa, no contra ataque, enquanto os locais não se libertavam de um certo nervosismo e precipitação que impediria o desenvolvimento das jogadas de ataque. O final do jogo aproximava-se, e em vantagem os Marinhenses, tentavam controlar a atabalhados pressão dos donos da casa, mas sofreram um revés, a sete minutos do fim quando o Maria da Fonte alcançou o empate, golo esse obtido na marcação de um livre, e quando a impaciência dos adeptos locais estava a esgotar-se.

No computo geral podemos dizer que foi uma partida bastante movimentada e se houvesse justiça em futebol, a única equipa a merecer a vitória era o Marinhas dada a postura posta em campo.

Realce nesta partida para a estreia de mais um ex-júnior, Nando (uma bela exibição) e para Abel Soares (outra exibição de luxo), elementos que foram preponderantes para a excelente exibição colectiva do onze Marinhense.

Uma palavra define o trabalho do árbitro e seus auxiliares nesta partida: Excelente.

F. C. MARINHAS, 1 - VIEIRA, 2

Jogo no Campo de São Miguel

Árbitro: Elísio Martins (Porto)

F. C. Marinhas: César; José Miguel, Cláudio, Nando e Pavão (Graça Ramos) Luisinho, Ermilson (Gomes) e Abel Soares; Vicente, Abílio (Rui Durães) e Rui Futre.

Foi um jogo incaracterístico, tecnicamente pobre, e quase sempre com a bola a viajar constantemente pelo ar, com algum desalento para a pouca assistência ao encontro, dada a má prestação de ambos os conjuntos no Campeonato. Logo de início os Marinhenses chamaram a si o comando do jogo, e a pressão junto da baliza dos visitantes, tornou-se constante. Apesar de não ter jogado bem, o Marinhas pode novamente queixar-se, mais uma vez da falta de sorte, pois não merecia ter perdido. Foi a equipa que desde início mais apostou na ofensiva, que mais fez por marcar golos apenas pedando em não saber aproveitar as oportunidades que diga-se foram muitas. Ao Vieira apenas restou recuar no seu meio-campo, e incomodar os Marinhenses em esporádicos contra-ataques. Dado o domínio do Marinhas poderia pensar-se em quebra física e psicológica na segunda parte mas nada disso se passou! O Ma-

rinhas voltou a dominar apesar do seu futebol não ser de grande qualidade, mas foram os postes por duas vezes, que negaram o golo.

Quanto aos visitantes foram serenamente suportando as incidências do jogo, controlaram até final o resultado que lhe era favorável. A enstrelinha da sorte esteve pelo lado dos visitantes pois o Marinhas não merecia perder este jogo. Quanto à arbitragem, foi quanto a nós um desastre.

Perdoou duas grandes penalidades aos visitantes, e fez vista grossa a um golo que entrou na baliza forasteira, não o validando, e que certamente poderia dar outra feição ao resultado. Este trio de arbitragem de má memória para os Marinhenses desde a época passada aqui no campo de S. Miguel frente ao Bragança, prejudicou o Marinhas, sendo o bandeirinha do lado da bancada, a vítima inocente, do seu mau trabalho. Uma tarde para esquecer.

F. C. MARINHAS, 0 - RIBEIRÃO, 0

Jogo no Campo de São Miguel

Árbitro: Helder Castro (Braga)

F. C. Marinhas: Giesteira: Gomes, Nando, Cláudio e Pavão; José Carlos (Graça Ramos), Luisinho e Gigio; Rui Futre, Victor Hugo (Pontes), depois Roger.

Foi um jogo rasgadinho do primeiro ao último minuto. E a emoção e a incerteza no resultado pairaram no Campo de S. Miguel até ao árbitro dar por terminada a partida. Assim dá gosto ver um jogo de futebol. Sem ter sido um jogo do outro mundo a partida entre Marinhas e Ribeirão, só não agradou aos Marinhenses porque a sua equipa, mais uma vez não conseguiu vencer. De resto o jogo foi agradável de seguir viu-se futebol e certamente os muitos espectadores presentes no Campo de S. Miguel (a maior enchente da época) não deram por mal empregue o seu tempo. O futebol não tem lógica e oxalá continue assim. Poucos entendidos em futebol pensariam que este embaite desse o resultado que deu dadas as posições das equipas na classificação sendo os visitantes candidatos legítimos à subida de divisão, e neste jogo notou-se bem, que vinham confiantes em levar os três pontos, em disputa pois venceram em jornadas anteriores outros dois candidatos à subida Fafe e Maria da Fonte e precisamente no campo destes. Mas teimosamente em último lugar na classificação resta ao

Marinhas fazer o resto do campeonato com a maior dignidade possível, e cumprir o restante calendário. E fica por aqui a crónica de mais um jogo abrilhantado pelo querer e determinação dos intervenientes com as gentes de Marinhas desconsoladas mais uma vez por a sua equipa, ainda não ter vencido esta época. Há que começar a deitar as contas à vida e a programar com alguma antecedência a próxima época, na tentativa para o regresso ao Campeonato Nacional da III Divisão, onde em épocas anteriores o F. C. Marinhas "botou" figura. O árbitro da partida Helder Castro demonstrou muita categoria para dirigir jogos de futebol. Teve uma actuação segura, autoritária e personalizada. Disciplinarmente exemplar e tecnicamente correcto. Sempre atento também a todas as vicissitudes em redor das quatro linhas, como aquela situação em que mandou parar o jogo para que uma galinha fosse retirada de cima da baliza do guardião visitante.

Uma actuação brilhante e para o qual os jogadores também deram uma ajuda dada a sua correcção posta em campo.

FAFE, 4 - F. C. MARINHAS, 0

Jogo no Parque Desportivo em Fafe.

Árbitro: Américo Rodrigues (Braga).

F. C. Marinhas: César; Luisinho, Cláudio, Nando e Pavão; Graça Ramos (Abílio) Vicente (Gomes) e Abel Soares; Rui Futre, Ermilson e Gigio.

Vitória certa do Fafe, que mostrou neste jogo, ter argumentos mais que suficientes para regressar à Segunda Divisão "B". A equipa do Marinhas até fez um bom jogo, mas nunca encontrou o caminho do golo, confirmando aquilo que vimos a alertar desde o princípio da época, que é a falta de um ponta-de-lança que dê corpo à finalização. Lacuna que neste jogo ainda mais se notou porque os Marinhenses até tiveram algumas oportunidades de marcar apesar de serem goleados, sem margem para qualquer dúvida. Ao contrário os homens de Fafe souberam traduzir o seu domínio em golos nos momentos cruciais ou seja marcaram nas oportunidades criadas, e nestas andanças as equipas de alto gabarito não perdoaram. Apesar de

tudo mesmo registando algumas melhoras na produção e no seu rendimento os Marinhenses jamais conseguiram ripostar ao domínio dos locais. Falta alguma sorte é certo, mas falta acima de tudo bastante lucidez ao conjunto do Marinhas para dar a volta por cima aos resultados negativos e neste jogo tal voltou a acontecer, residindo neste aspecto, uma parte para a explicação desta goleada. A vitória assenta bem aos locais já que foram a melhor equipa no terreno e a que se adaptou às condições do relvado bastante escorregadio e que dificultou ao máximo o esforço dos jogadores.

Quanto ao trabalho do trio de arbitragem pode considerar-se globalmente positivo quer no aspecto técnico quer no disciplinar.



Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.

Aurélia Neiva

ESCRITÓRIO:

Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE

Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA

RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhas • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE

Serralharia do Moinho

de *Eduardo Ribeiro Capitão*

Goios - Marinhas • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE



AG.ª MARINHO

Marinho

Licença n.º 458 - AMI

Sócio efectivo n.º 497 - APEMIL

Seguro responsabilidade - 50.000.000\$00

Contribuinte n.º 810 160 595

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES

Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE

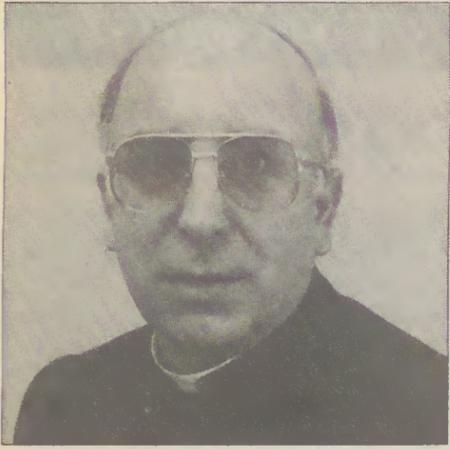


Raul Laranjeira da Silva Meira

CONSTRUÇÃO CIVIL

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhas • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE



Em 15.07.92 o Padre Avelino é ordenado Sacerdote pelo Bispo D. António Pedro Martins Júnior no Seminário Conciliar, e cantou a sua Missa Nova na sua terra natal em Curvos em 25.07.92. Por solicitação do então e já falecido Padre Cubelo Soares pároco de Marinhãs na altura, o Sr. Arcebispo nomeia-o em 26.08.92 Vigário Co-Operador desta freguesia e passados 9 anos em 02.01.71 mais precisamente, nomeia-o Pároco de Marinhãs aquando da renúncia do Padre Cubelo Soares.

Após a recepção aos convidados que se efectuou no Salão Paroquial, seguiu-se a Missa Solemne animada pelo coro juvenil do Sá Ribeiro que também colaborou na sessão de apresentação de cumprimentos realizada no Salão Paroquial onde lhe foram cantados os parabéns.

Além do grande número de pessoas que encheram por completo a Igreja Matriz e assim também se associaram a esta Festa, esteve presente o Senhor Arcebispo Primaz de Braga D. Eurico Dias Nogueira que durante a Eucaristia descerrou uma lápide da efeméride colocada para o efeito na parte Sul da Igreja, bem como as principais individualidades civis e religiosas do concelho que pessoalmente vieram manifestar o apreço pelo homem e pelo Sacerdote, que é o Padre Avelino.

A abrir a sessão de apresentação de cumprimentos teve a palavra o Presidente do Conselho Económico Sr. Joaquim de Abreu, que em nome de toda a comunidade de Marinhãs, lhe ofereceu um telemóvel que tem o seguinte n.º 0931 612795 e pode ser utilizado a partir de agora quando necessário, como sinal de agradecimento pelos serviços prestados como pároco, desejando-lhe os parabéns e votos de uma vida prolongada louvando o empenho e agradecendo a dedicação que ele tem demonstrado ao longo de todos estes anos pelos seus paroquianos.

Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal, enalteceu a integridade do Sacerdote Pe. Avelino, que transcrevemos «quando entrei para a Câmara Municipal pouco ou nada conhecia do Pe. Avelino, no entanto com o passar do tempo e após alguns contactos que tive com ele, comecei a ser um seu admirador pela sua disponibilidade, pela sua franqueza pelo seu respeito, que futuramente eu considerarei sempre em tudo o que directamente dissesse respeito à freguesia de Marinhãs».

Para recordar este dia tão nobre e de duplo aniversário (natalício e de 25 anos de pároco de Marinhãs) Alberto Figueiredo oferecer-lhe juntamente com a sua esposa e a título meramente particular um presente, «como gesto do afecto e da admiração que sentia por ele», disse Alberto Figueiredo. Mais tarde no seu discurso o Pe. Avelino haveria de agradecer ao Senhor Presidente da

Bodas de Prata Paroquiais do Pároco Pe. Avelino Marques Peres Filipe

Câmara não só o presente que este lhe ofereceu, mas também as palavras elogiosas por ele proferidas em relação à sua pessoa.

Também orador como a entidade máxima civil da freguesia, falaria o Senhor Presidente da Junta de Freguesia Prof. Lusa Esteves, que agradeceu a sempre pronta colaboração dada pelo Pe. Avelino, justamente agora homenageado, com quem ele Presidente da Junta tem sempre contado tanto nas questões a que a ambos diz respeito - civil ou religiosa- como noutras, às quais o Pe. Avelino dentro da sua humildade sempre se tem mostrado disponível a colaborar, desejando-lhe os parabéns pela passagem desta data, com certeza tão importante na sua vida. «Ele é o pólo de união da freguesia, o que por vezes não será tarefa fácil, principalmente devido à sua dimensão e à diversidade de sensibilidades nela existente, as quais o Pe. Avelino tão bem tem sabido gerir, conseguindo consensos talvez impossíveis com outra personalidade», lembrou o Sr. Presidente da Junta.

D. Eurico Dias Nogueira quis também e de uma maneira singela associar-se a esta Festa, reconheceu e homenageou publicamente o Sacerdote, o Pastor que ele Padre Avelino tem sabido ser, orientando e protegendo sempre as suas ovelhas, louvando a grandiosa obra desenvolvida nesta freguesia de Marinhãs ao longos destes tempos. «Muitos e bons sacerdotes tem dado Marinhãs à Igreja, mérito também do pároco, pois com o seu exemplo com a sua fé com a sua conduta os ajuda a serem mais forte e quantas vezes a dissiparem-se-lhes dúvidas ainda restavam», lembrou o Senhor Arcebispo. Desejou-lhe muitos parabéns, e uma vida longa para continuar com êxito a sua missão de representante de Deus e da Sua Igreja aqui na Terra.

O homenageado, Rev Padre Avelino encerraria a sessão de cumprimentos agradecendo encarecidamente ao Conselho Económico e ao conselho Paroquial Pastoral o lhe terem proporcionado esta festa, assim como o presente oferecido que lhe será bastante útil, mas também lhe dará mais trabalho pois com ele será mais solicitado.

Posteriormente fez uma retrospectiva do que foi a sua vida até chegar aqui. Lembrou pessoas que para ele foram uma referência, como a sua Professora primária D. Maria do Carmo Costa Leme, seu primo Padre Manuel Neiva Soares que tanto o ajudou aquando da admissão no Seminário, mas sobretudo agradeceu à sua família que apesar de viver modestamente do trabalho sempre se sacrificou para que ele pudesse continuar os seus estudos no Seminário. «A colaboração da minha família foi imprescindível para que tudo desse certo na minha vida», realçou o Pe. Avelino.

Referiu-se também às obras importantes que marcaram a história da comunidade de Marinhãs e de entre elas mencionou:

- a construção da residência onde hoje habita juntamente com a sua família.

- o aparecimento dos grupos corais, tão importante na animação das eucaristias.

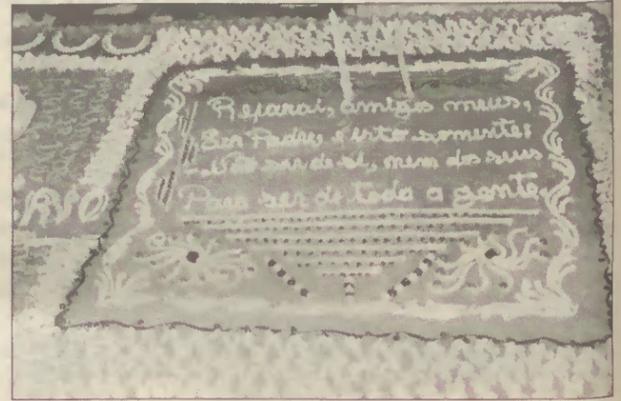
- o aparecimento do Boletim paroquial, que hoje já conta com mais de mil edições.

- o surgir do desporto organizado, designadamente o Futebol Clube de Marinhãs, do qual ele foi um dos principais impulsionadores.

- a constituição de grupos sociais, recreativos e culturais etc..

Mais se tudo isto ele recorda com satisfação o que mais o deixou verdadeiramente feliz foi a consagração da paróquia de Marinhãs ao Sagrado Coração de Maria, confessou o Padre Avelino.

A festa terminou num jantar convívio no restaurante Bem-Estar, com discursos pelo meio do Representante do Conselho Económico Sr Manuel Marques, do Presidente da Direcção do Futebol Clube de Marinhãs António Amaro, do Dr Ramiro Enes notário do Cartório de Esposende, do Sr Presidente da Junta de Freguesia de Marinhãs, do



Sr. Carvalho, e do sempre bem disposto Padre Armino Abreu pároco de Palmeira de Curvos, que de uma maneira mais desinibida homenagearam o Pe. Avelino Filipe.

O jantar contou com um grande número de participantes, desde amigos, colegas, superiores e paroquianos que mais uma vez e pessoalmente quiseram partilhar a alegria deste dia com o Pe. Avelino.

Soneto dedicado ao P. Avelino Filipe, nos seus 25 anos de Pároco de Marinhãs

O Bom Pastor

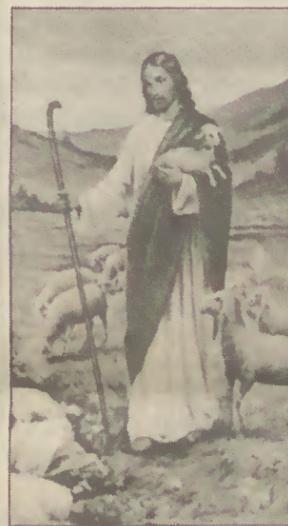
Por verdes prados, frescos vales, altos montes,
o BOM PASTOR suas ovelhas conduzia:
E por trilhos de acesso às saborosas fontes,
Nas tardes quentes meigamente era o seu guia.

Muitas vezes enfrentou lobos carniceiros,
E das refregas exibia as cicatrizes.
Chamava pelo nome ovelhas e cordeiros,
E aos ombros dele as fracas sentiam-se felizes.

Eram cem. Mas um dia veio menos uma.
Saiu em busca dela, enfrentando a bruma,
Até que a achou e trouxe de novo ao aprisco.

Sabei, ó homens, que se deve fazer festa,
quando pela grei um pastor levanta a testa,
da fama, bens e vida desprezando o risco!

P. Crisóstomo Monteiro



Declamado pelo Autor na sessão Solene de Homenagem, no Salão Paroquial MARINHAS, 6 de Janeiro de 1996.



José Inácio de Miranda Ferreira

AGRADECIMENTO

A família de José Inácio de Miranda Ferreira, neste momento de dor e pesar, vem agradecer a todas as pessoas amigas, as inúmeras manifestações de solidariedade, Homenagem e saudade, aquando do falecimento do seu ente querido e da participação da missa do 7.º dia, unidos na certeza da Fé Cristã que nos faz professar "Quer vivamos, quer morramos pertencemos ao Senhor".

A Família Agradecida

Auto Electro Bouro, Lda.

ELECTRICIDADE AUTOMÓVEL

DE — Manuel Electricista (Ex-Electricista da Gandra)

AGENTE: Baterias Fulmen, Tudor, Big
Venda e Manutenção de Telemóveis de todas as marcas
e Alarmes (Serpi Star e Master Guard)

Bouro - Marinhãs • Telef./Fax (053) 964554 • Telemóvel 0936 622600 - 4740 ESPOSENDE



OFICINA AUTO

de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

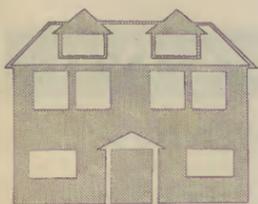
REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Abelheira - Marinhãs • Tels. (Ofic.) 962525 - (Res.) 965460/964537- 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS



Castrol



Venda
de Moradias



Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

Jorge Sampaio Presidente de Portugal

Vem da 1.ª pág.

O novo Presidente da República Portuguesa que iniciará o seu mandato no dia 9 de Março, data da tomada de posse, fez o seu discurso de vitória poucas horas após o encerramento das urnas quando o resultado era já claro, embora com resultados menos expressivos que os apontados nas primeiras sondagens anunciadas.

Nesse discurso o novo Presidente de Portugal, mostrando-se sereno e contido, agradeceu os apoios e incitamentos recebidos e declarou que seria um elemento de união entre todos os portugueses visto que não via a sua vitória como a derrota de alguns, apagando de imediato a ideia da maioria presidencial que lhe projectou a vitória.

Jorge Sampaio declarou que deseja agora para o país um período de tranquilidade e estabilidade política tão necessários à sua afirmação na Europa e no MUNDO.

Dos resultados expressos pode concluir-se que Jorge Sampaio cimentou a sua vitória com os votos das grandes urbes onde ganhou folgadoamente.

Por outro lado verifica-se que o candidato vencido conseguiu ultrapassar a soma de votos obtidos pelos PP e PSD nas eleições legislativas de Outubro passado.

O Prof. de economia declarou, retirar-se para a Universidade logo que recuperar do esforço dispendido nesta campanha onde apesar do seu grande esforço e combatividade não logrou convencer o eleitorado Sampaista para a opção que considerava melhor para o país.

Se com a eleição do Dr. Sampaio se protagoniza a vitória da democracia, da tolerância, da cultura, ela é também o encerrar dum ciclo recente que ficará para a nossa história como: "a queda do cavaquismo".

QUADRO DS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 14 DE JANEIRO DE 1996 NO CONCELHO DE ESPOSENDE

Freguesias	Inscritos	Branco	Nulos	J. Sampaio	C. Silva
Antas	1664	18	11	364	759
Belinho	1738	6	20	275	868
Mar	988	6	14	225	454
Marinhãs	3793	21	38	781	1738
Esposende	2274	33	19	983	740
Fão	2216	16	17	757	784
Apúlia	3233	35	31	476	1747
Fonte-Boa	1024	12	6	138	575
Rio-Tinto	594	5	6	87	347
Gandra	794	6	20	259	333
Gemeses	898	8	20	154	448
Palmeira	1686	16	18	320	675
Curvos	1213	6	5	135	337
Vila-Chã	2172	4	10	144	602
Forjães	2172	15	15	590	875
TOTAL	17.433	207	250	5694	11.282

"Voz de Marinhãs, n.º 18 de 30 de Janeiro de 1996

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

"Abílio Cardoso & Companhia, Limitada"

N.º da matrícula 00281

N.º de Ident. de Pes. Col. 501 819 479

N.º de inscrição 02

N.º e data da apresentação 01 - 96/01/02

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 1.000.000\$00 para 12.271.500\$00, com o reforço de 11.272.500\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o contrato de sociedade quanto ao artigo 3.º e aditado um novo artigo 9.º, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DOZE MILHÕES DUZENTOS E SETENTA E UM MIL E QUINHENTOS ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de seis milhões cento e trinta e cinco mil setecentos e cinquenta escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Abílio Ribeiro Cardoso e Maria Cândida Ferreira de Pinto Cardoso.

ARTIGO NONO

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, até ao dobro do capital social.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada fica depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 29 de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

Estrada Real

Depois de algumas semanas de interrupção das obras de alargamento e pavimentação da Estrada Real motivada pelo mau tempo e por razões conflituosas das quais resultaram dois processos judiciais, as mesmas já retomaram o seu ritmo normal, com maior incidência junto à habitação social, no lugar de Góios. As autoras dos dois processos judiciais Ana Brás e Carolina Sampaio, do lugar do Pinhote, reclamam indemnizações da parte da Câmara Municipal pela área ocupada no referido alargamento desta via. Esta obra tem previsto no orçamento da Câmara Municipal para 1996 uma verba de 40 mil contos já definidos e de 20 mil contos a definir. Bom seria que todos os proprietários confinantes com a Estrada Real tivessem a percepção da valorização das suas propriedades com a passagem desta estrada e reconhecessem o quanto a mesma é importante para o futuro da nossa terra.

O Museu Municipal de Esposende apresenta agenda

Até 31 de Março, no 1.º andar: Exposição "Esposende - o concelho em visita", mostra etnográfica sobre as potencialidades das freguesias, ponte de partida para um convite a uma visita mais demorada ao concelho através das incursões no terreno.

Até 31 de Dezembro, no 2.º andar: Exposição "Do Paleolítico aos nossos dias", colecção permanente do Museu, percurso histórico-arqueológico do concelho, desde os tempos mais remotos à actualidade.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Realizou-se no dia 29 de Dezembro, como habitualmente na Sede da Junta, sita na Quinta do Paiva, a última sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Marinhãs do ano de 1995, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 01 - Período antes da ordem do dia
- 02 - Período da ordem do dia
- 02 - 1. Leitura e aprovação da acta
- 02 - 2. Exposição do Presidente da Junta sobre as actividades da mesma
- 02 - 3. Autorizar a Junta de Freguesia a des afectar um carreiro em Rio de Moinhos
- 02 - 4. Plano de Actividades para 1996 (proposta da Junta)
- 02 - 5. Orçamento da Junta para 1996 (proposta da Junta)
- 03 - Período destinado à intervenção do público

No período antes da ordem do dia, foi lido pelo Presidente da Mesa de Assembleia um abaixo assinado de protesto e denúncia referente à tasquinha de S. Bento, que lhe havia sido entregue em mão. Entre outras, os assinantes queixam-se do barulho existente naquele estabelecimento que por vezes se prolonga até altas horas da madrugada, da inexistência de casas de banho e das suas naturais consequências, dos problemas sociais principalmente para as famílias de fracos recursos económicos, além da ilegalidade em que incorre a Tasquinha, pois dizia o texto, não existe licença para a sua permanência ao longo todo o ano.

Por parte de alguns membros da Assembleia foi questionado qual o real interesse do referido estabelecimento, reconhecendo contudo existir alguma dificuldade na sua extinção, em virtude de o único fim das suas receitas é contribuir para as comissões de festas em honra de S. Bento, padroeiro do lugar.

Posteriormente e depois de aprovada a acta, seguir-se-ia a discussão e aprovação do Plano e Orçamento apresentado pela Junta de Freguesia (que foi aprovado por unanimidade) para o ano 1996, do qual fazemos um pequeno resumo sobre os pontos mais importantes.

Agricultura:

- A inclusão de alguns caminhos agrícolas, nas candidaturas aos fundos FEOGA.
- Iniciar a drenagem e alargamento do "Caminho das Alminhas" no Lugar de Pinhote.
- Continuar as obras de drenagem e aterro do "Caminho da Ponte" em Rio de Moinhos.

Educação, Cultura, Desporto e Equipamento Social:

- Fomentar a criação de ATLS (Actividades Tempos Livres) nas Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico.
- Propôr à Câmara Municipal, a inclusão no Plano de Pormenor do Núcleo Central, a instalação de um Parque Desportivo.
- Recorrer a todos os meios necessários para a construção de uma Sede de Junta.

Meio Ambiente:

- Colaborar na defesa e protecção do meio ambiente, nomeadamente no que respeita à poluição das águas fluviais (Rego do Peralto, Rego da Redonda...)

- Colocação de mais contentores para a recolha do lixo.

Higiene e Saúde:

- Diligenciar junto dos serviços Municipalizados no sentido de estender o ramal de abastecimento de água pública aos locais da freguesia que ainda não o possuem como: Rua da Anta, Rua de Rio de Moinhos,
- Reparar as Fontes da Telha, Fontenário de Pinhote.
- Colocação de expositores, junto às principais fontes da freguesia, de forma a serem afixadas análises periódicas da água.

Ruas e Estradas:

- Solicitar à Câmara Municipal a pavimentação de todas as travessas de acesso a Estrada Real.
- Arranjo do Largo Henrique Medina
- Arranjo da saída da Rua dos Aires
- Arranjo do largo em frente ao Adro de S. Bento.

Obras Prioritárias:

- No Plano de Actividades para o ano de 1996, a Junta de Freguesia considerou como prioritárias as seguintes obras:
- Construção da Sede da Junta de Freguesia
- Arranjo do Adro da Igreja Matriz, com criação de lugares de estacionamento
- Construção de passeios em Cepães.
- Pavimentação da Rua 25 de Abril, que liga a Rua de 5. Miguel à E.N. 13
- Parque Infantil a instalar no Lugar de Rio de Moinhos
- Pavilhão Gimnodesportivo
- Aquisição de um Moinho e Azenha em Abeleira

Prevenção Rodoviária:

- Elaboração e aprovação de uma postura de trânsito para toda a freguesia.
- Colocação de placas indicativas das zonas mais procuradas, em cada um dos lugares da freguesia.

Turismo:

- Embelezamento e arranjo dos locais mais visitados da freguesia, com maior incidência nas praias.
- Construção de balneários na praia de Rio de Moinhos

É de fácil constatação que muito há ainda a fazer na freguesia. Um Plano de actividades, não é mais do que um mero levantamento das carências existentes na freguesia, sendo umas mais prioritárias do que outras. Uma possivelmente irão ter sucesso outras voltarão a constar do Plano para 1997, importante é que mesmo assim não sejam esquecidas.

Sendo um Plano ousado tornar-se-à difícil a sua total concretização, sobretudo se atendermos aos poucos recursos que regra geral as Juntas de Freguesias dispõem para as suas execuções.

Oxalá ele se concretize para bem de todos.

No final e também porque a Assembleia de Freguesia se quis associar à festa do Rev. Padre Avelino Filipe pela passagem do seu 580 aniversário natalício e 25 de pároco desta comunidade apresentou um voto de congratulação pela efeméride a ficar lavrado em acta.

Plano de Pormenor de Marinhãs

O estudo prévio do Plano de Pormenor da Zona Centro de Marinhãs, foi considerado pela autarquia como um plano que embora tivesse em conta os elementos fundamentais, complementares e anexos, que traduzem qualquer plano de pormenor, ele ficou aquém das expectativas que a Câmara Municipal deseja ou tem em mente para Marinhãs. Foi um estudo que se baseou talvez demasiado no sentido ruralizante da área, não se preocupando em reestruturar o desordenando tecni-

do existente, ou em clarificar o ponto central do aglomerado. A excessiva dimensão dos lotes e uma insuficiente rede viária previstos neste estudo prévio levaria a que a parte central de Marinhãs, não se assemelha-se minimamente a uma zona urbana como é pretendido, mas ainda aumentaria em mais a sua semelhança ao tipo rural. Assim a Autarquia determinou que a análise contemplada nesse estudo não seja considerada em futura implantação a apresentar.

Lista de Apoio

Joaquim Gomes da Silva (Marinhãs) ... 2 000\$00	Manuel Abreu Capitão (Marinhãs) 2000\$00
António Alves de Matos (França) 2 500\$00	Dr.ª M. Fernanda V. B. Neto (Tavira) ... 3 000\$00
José Soares da Silva (Marinhãs) 2 000\$00	Fernando Morgado Couto (Marinhãs) .. 2 000\$00
Francisco Carneiro Patrão (Marinhãs) . 2 000\$00	José Fernando B. Maduro (França) 3 000\$00

"Voz de Marinhãs", n.º 16 de 30 de Novembro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE**Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório:**

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório, e no livro N.º 21 D, de "Escrituras Diversas" deste Cartório, a fls. 69 e seguintes se encontra exarada uma escritura de justificação notarial na qual, AVELINO FERNANDES CAMPOS AZEVEDO E MULHER MARIA DO ROSARIO NEVES CARQUEIJÓ AZEVEDO, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Avenida de S. Martinho, lugar do Paço, na freguesia da Gandra, deste concelho, ele natural dessa freguesia e ela da de Apúlia, também desse concelho.

DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por horta, no sítio da Urraca, da freguesia de Gandra, deste concelho, com a área de seiscentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Álvaro Gomes do Nas-

mento, do sul com Eduardo Salgado, do nascente com Célia Barros Ferreira Neves e do poente com Luis Pereira Santos Portela, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da outorgante marido sob o artigo 736, com o valor patrimonial de 20.031\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Artur Regado Carqueijó e mulher Célia de Barros Ferreira.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem

lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL

Cartório Notarial de Esposende, 23 de Janeiro de 1996.

A Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

"Voz de Marinhãs", n.º 18 de 30 de Janeiro de 1996

"Modéstia à parte Empreendimentos Turísticos, Limitada"

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

N.º de Matrícula 00539 • N.º de Ident. de Pes. Col. 503 006 769

N.º de Inscrição N.º 1 • N.º e data da apresentação 06 - 93/05/06

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que MARTINHO CEPA CARNEIRO, solteiro, maior, residente na Avenida Valentim Ribeiro, Bloco A-três-P quatro, segundo esquerdo, Esposende; e DIOGO GONÇALVES PEREIRA RAMOS BARROTE, solteiro, maior, residente no Aldeamento Pinhal da Foz, n.º 29, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato.

ART.º 1.º

A sociedade adopta a firma "MODÉSTIA À PARTE - EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA." e tem a sua sede no Edifício das Rodas, segundo andar lado nascente - fracção G, na freguesia de Fão, deste concelho.

§ 1.º - Fica desde já a gerência autorizada a deslocar a sede social dentro do concelho de Esposende.

§ 2.º - Por deliberação dos sócios a sociedade poderá abrir filiais ou sucursais.

ART.º 2.º

O seu objecto é a exploração de café, bar, confeitaria, pastelaria, salão de chá e galerias de exposição.

§ único - A gerência pode tomar de arrendamento, trespassar e tomar de trespassado estabelecimentos comerciais e comprar lojas tendo em vista a prossecução do objecto social.

ART.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS CONTOS, corresponde à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS CONTOS cada uma, pertencendo uma ao sócio Martinho Cepa Carneiro e outra ao sócio Diogo Gonçalves Pereira Ramos Barrote.

ART.º 4.º

Não são obrigatórias prestações suplementares de capital mas os sócios poderão fazer à sociedade suprimentos nas condições em que foram deliberados.

ART.º 5.º

São livres as cessões de quotas entre os sócios, total ou parcialmente, porém as cessões a favor de estranhos, dependem do consentimento da sociedade que terá direito de preferência, e não usando a sociedade de tal direito, poderá usá-lo qualquer sócio.

ART.º 6.º

A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

ART.º 7.º

Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura dos dois gerentes.

ART.º 8.º

As Assembleias Gerais poderão ser convocadas, por qualquer gerente através de carta registada com aviso de recepção e com a antecedência legal.

ART.º 9.º

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço serão distribuídos ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral.

ART.º 10.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

- Penhora de quota;
- Insolvência de qualquer sócio.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 28 de Dezembro de 1995

A 2.ª Ajudante

Maria Manuela Amaro Marques

"Voz de Marinhãs", n.º 18 de 30 de Janeiro de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro n.º 21 D, de "Escrituras Diversas", deste Cartório a fls. n.º 90 e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com a data de 25 de Janeiro de 1996, na qual, NUNO GOMES DA SILVA e mulher MARIA DE FÁTIMA SAMPAIO QUINTÃO, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Forjães, deste concelho, e nela residentes no lugar da Pedreira.

DECLARARAM que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por cultura de sequeiro, videiras em ramada e fruteiras, no sítio do Quintal, da freguesia de Forjães, deste concelho, com a área de mil cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Albino Santos Silva, do sul com Alfredo Almeida Santos (herdeiros), do nascente com Fernando Santos Silva e outros e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1515, com o valor patrimonial de 10.671\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Ricardo Ribeiro Torres e mulher Saete Ribeiro da Fonseca.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que dadas, as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 25 de Janeiro de 1996.

A Ajudante,

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

Baptismos

No final do mês de Dezembro foram baptizados Bruna, filha de: Dinis Cunha Ferreira e de Carla Cristina Maranhão Pilar, de Cepães; BEATRIZ - filha de José Augusto de Lemos Ribeiro e de Elisabete Maciel F. Gomes, do Monte; CARLOS - filho de Carlos Alberto F. Ribeiro Pereira e de Teresa de Jesus C. Senra, do Monte; PAULO ALEXANDRE - filho de Artur Miranda B. Quintas e de Rosa Maria Santa Marinha Morgado, de Goios; KÉVIN - filho de Sérgio Manuel Neves Carqueijó e de Maria Leontina Torres Fernandes, de Pinhote; No dia 1 de Janeiro - FLÁVIO; filho de António José dos Santos Martins e de Maria de Lurdes Calheiros Martins, de Igreja. No dia 7 de Janeiro - ANDRESA - filha de Hinel António Vaz Gonzalez e de Maria de Lurdes A. Marques, do Monte. No dia 14 de Janeiro - FLÁVIA - filha de Jorge Brás Afonso e de Maria de Lurdes S. Simão, de Cepães.

Matrimónios

Celebraram o Sacramento do Matrimónio no fim de Dezembro de 1995: - VITOR ARMANDO ANDRÉ LIMA, filho de Manuel da Costa Lima e de Albertina Azevedo André, de Cepães e ELISABETE MARIA MARTINS FIGUEIREDO, filha de José Miranda Figueiredo e de Maria de Lurdes do Vale Martins de Vila Cova.

PAULO SÉRGIO PINHEIRO PEREIRA, filho de Manuel Fernandes Pereira e de Miquelina Martins Pinheiro, de Gandra e IVONE MARIA ENES NÓVOA, filha de António Capitão Nóvoa e de Maria Amélia Azevedo Enes, do Monte.

JOSÉ HENRIQUE CALHEIROS DA SILVA, filho de Joaquim Gomes da Silva e de Maria Rosa Vila Chã Calheiros e SÓNIA RAQUEL DA ROCHA PEDRA, filha de Adelina Pereira da Rocha e de Manuel M. A. Pedra, de Pinhote.

Às jovens famílias desejamos vida longa e feliz.

Óbitos

No dia 17 faleceu santamente em casa de sua filha no lugar do Pinheirinho a nossa conterrânea AURORA FERNANDES, de 89 anos de idade, viúva de Eugénio dos Santos, do lugar do Monte.

No dia 23 de Janeiro faleceu em França a nossa conterrânea MARIA FERNANDA ENES GRAMOSO, de 30 anos de idade, casada com um jovem francês e mãe de duas crianças. Era filha de Raúl Gramoso e de Maria Irene da Silva Enes, de Rio de Moinhos.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

— DE —

Franco Xavier (Dr.)

Consultas todos os dias das 14 às 20 h.

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS

1.º ANDAR - FORJÃES

TELEF. (053) 877094

"BIP" 0943 108868

Drogaria Central*Aires Fernando Silva Martins*

MATERIAL ELÉCTRICO-ARTIGOS SANITÁRIOS

TINTAS-VERNIZES-FERRAGENS

MATERIAIS DECORATIVOS

PARA INTERIORES E EXTERIORES

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714
4740 ESPOSENDE**Abílio Cardoso & Ca., Lda.**

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE
Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende

Soldados portugueses na Bósnia

Depois da 1.ª Guerra Mundial, é a primeira vez que os soldados portugueses participam numa acção de paz na Europa, mais propriamente na Ex-Jugoslávia.

São jovens voluntários num total de mil, que vão integrar as forças de Paz das Nações Unidas, numa operação que conta com o apoio da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) e que lá vão permanecer aproximadamente um ano. Apesar de conscientes dos perigos que lá vão encontrar desde o frio com baixíssimas temperaturas, aos acidentes de viação, aos atiradores furtivos e a todas as situações precárias com que se vão deparar eles partiram. Partiram para honrar a Pátria, para honrar Portugal e o papel que lhe cabe como membro efectivo da NATO, o que para nós não deve deixar de ser um motivo de grande orgulho nacional.

Lamentavelmente, do contingente dos primeiros duzentos e cinquenta a lá chegarem, e passados apenas oito dias, dois destes heróis faleceram vítimas de uma mina que inadvertidamente rebentou na caserna onde descansavam, quando se pre-



paravam para mais uma ronda na cidade em Sarajevo, terra onde eles queriam ajudar a manter tão nobre causa como; "manter a Paz na Ex-Jugoslávia.



Corpo Nacional de Escutas

Agrupamento 813 - Marinhãs

Este mês a actividade do nosso agrupamento centrou-se sobretudo no cantar das janeiras. Começamos ainda no último fim-de-semana de Dezembro, com o grupo a cantar ao Sr. Reitor, Assistente do Agrupamento.

Debaixo de chuva, ou com bom tempo, bem agasalhados e com as vozes mais ou menos "esgançadas", procurávamos levar a Boa Nova, e um pouco de alegria aos lares da nossa freguesia. Foi com grande satisfação, que logo no primeiro dia em Góis, reparámos que éramos "Bem Vindos", e até ao fim em Rio de Moínhos, todos os lugares nos receberam com alegria e simpatia, mesmo quando a hora da caminha já ia longe.

Tivemos ainda a honra de no dia 8 de Janeiro, durante o jantar de homenagem ao Sr. Reitor, cantar as janeiras ao Sr. Arcebispo de Braga e também os parabéns ao nosso Assistente de Agrupamento. Aqui, homenageado e convidadas fizermos uma recepção no mínimo espectacular, ora aplaudindo, ora trauteando.

Quisemos surpreender e fomos surpreendidos! Os escuteiros pretenderam com esta acção em primeiro lugar, unir toda a freguesia e em segundo que esta tradição que se vá retomando, e por último, que os nossos elementos cada vez mais tenham sensibilidade, para as actividades de cariz cultural.

Mudando de assunto, os números do sorteio realizado através dos primeiros prémios da lotaria dos Reis, foram: 1.º - 36382; 2.º - 14187 e o 3.º - 6528. Este sorteio foi possível graças à colaboração de "O Moinho", de Forjães, do Talho das Marinhãs, e do sr. Joaquim da Costa Sá de Pinhote.

Entretanto o nosso agrupamento tem já em preparação a habitual festa de Carnaval, que pela primeira vez, se irá efectuar na nossa sede, estando já a planear outras actividades para o futuro. A ver vamos.

Sempre Alerta para Servir.

C. A., Pedro Pilar

Cooperativa Agrícola de Esposende

SUBSÍDIO: - SEMEITEIRA DO MILHO
- RECREIA DE NOVILHOS DE CARNE
Calendário de Inscrições por Freguesias para 1996

Freguesias	Data
Antas	22 e 23 de Janeiro
Apúlia	24-25 e 26 de Janeiro
Belinho	29 e 30 de Janeiro
Curvos	31 de Janeiro
Esposende	1 de Fevereiro
Fão	2 de Fevereiro
Fonte Boa	5-6-7 e 8 de Fevereiro
Forjães	9 e 12 de Fevereiro
Gandra	13 e 14 de Fevereiro
Gemeses	15 e 16 de Fevereiro
Mar	19 de Fevereiro
Marinhãs	21-22 e 23 de Fevereiro
Palmeira	26 de Fevereiro
Rio Tinto	27 e 28 de Fevereiro
Vila Chã	1 e 2 de Fevereiro

Nota: 1 - Os subsídios serão apenas efectuados na sede da Cooperativa em Esposende.
2 - O valor do subsídio é, aproximadamente de 90 contos por hectar.
3 - Área mínima de inscrição: 3.000 m²
4 - Apresentar carta do INGA e desenhos dos terrenos.

"Voz de Marinhãs" n.º 18 de 30 de Janeiro de 1996

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

"Frizende - Equipamento Hoteleiro, Limitada"

N.º de matrícula 00548
N.º de Ident. de Pes. Col. 503 014 745
N.º de inscrição 02
N.º e data da apresentação 13 - 96/01/17

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 800.000\$00 para 5.000.000\$00, com o reforço de 4.200.000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterados os artigos 3.º e 5.º, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

A sociedade adopta a firma "FRIZENDE - EQUIPAMENTO HOTELEIRO, LIMITADA", tem a sua sede na Rua Quinze de Agosto, n.º 5, Lugar de Outeiro, freguesia de Marinhãs, deste concelho, a qual poderá ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, podendo criar agências, filiais, sucursais ou outras formas de representação.

ARTIGO QUINTO

O capital social, integralmente realizado, é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de dois milhões e quinhentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios João de Lima e Teresa Marques Ribeiro Lima Rosa.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

Onde pára a caça?

É verdade senhores, onde está?

Sem dúvida, que ainda se lembram que há uma dezena de anos atrás, estes belos montes e matas que contornam e embelezam a nossa freguesia, eram habitados por inúmeras espécies da vida animal... e vegetal.

Cantava a pega, o gaio, a perdiz; piava o mocho, e a coruja; saltitava o coelho e "roubava" a raposa e o gavião. Tudo isto era harmonia e alegria, para quem se embrenhasse nos montes das redondezas.

E agora?

Agora, não há nada, diz um. Não vale a pena, já não se vê um, diz o outro.

Acabaram com tudo diz um terceiro.

Pois é, foi-se tudo, o que fazer agora? A quem atribuir culpas? Quem são os responsáveis por esta situação?

É claro que ninguém se sente culpado, pois só um "grupo" destruiu aquilo que a TODOS pertencia.

Nem caçadores furtivos, porque são muitos, nem os "encartados" assumem a responsabilidade da irresponsabilidade de tal acto.

Os primeiros, porque a encoberto da noite e em pleno acto de cobardia, destroem tudo o que se lhes depara na frente.

Os segundos, porque só por terem uma licença, pensam que podem e devem matar tudo o que se mexa, sem olhar a quantidade. Sim, porque quantos mais melhor, mais dá nas vistas.

Então o que fazer?

Julgo haver soluções para isso. Que tal, se todos os caçadores, associações, população e autoridades competentes, se reunissem para debater este grave problema, em vez de o evitar?

É sabido que existem em Portugal, sobretudo no Alentejo, várias coutadas, ou reservas particulares que são compradas por época de caça, por centenas e centenas de contos. Há caçadores do nosso concelho que vão para lá.

Percorrem milhares de quilómetros por semana. Correm os mais diversos perigos na estrada. Mas nem isso os faz parar para pensar.

Se alguém lhes pergunta, porquê tanto sa-

crifício. Logo respondem "há lá tanto coelho, tanta caça", mas esquecem-se que pagam bem caro e alguns ainda com graves acidentes quer rodoviários, quer na prática da caça.

Porquê, senhores caçadores, não investem no nosso concelho e "reconstruam" aquilo que destruíram, e tentam "dar vida" ao que mataram?

Será que os milhares de contos, gastos com a compra da "reserva", do combustível, do desgaste do automóvel, da estadia e alimentação, não chegariam para repovoar de novo as nossas matas e montes?

Os senhores dirão "que uns pagam" - os encartados" - "e os outros matam", os furtivos.

Eu digo-lhes o que todos sabem. Para o fora-da-lei, há um local próprio. Denunciem quem devem. São criminosos.

Pensem senhores caçadores, pensem bem. Reúnam e vamos dar mais vida à nossa fauna e flora tão degradada. Nem que para isso seja necessário pedir o encerramento desta zona de caça.

O Lobo Escriba



Devido às fortes chuvadas caídas no mês de Janeiro, junto ao Café "Belmar" à semelhança de tantos outros locais, a estrada nacional mais parecia um rio que ia desaguar ao Cemitério do que uma via de trânsito.

A água, devido à pequena dimensão dos aquedutos assim como de objectos neles depositados, não permitindo o seu escoamento normal, perdia-se pela estrada nacional (chegando mesmo a provocar acidentes de viação), complicando o acesso àqueles que aos domingos de manhã têm o hábito de fazer as suas visitas ao Cemitério.

COMENTO

• "Uma galinha entrou no campo de S. Miguel e obrigou o árbitro a interromper o jogo..." (Rádio Esposende)

• "Hoje ninguém quer o lixo, mas o lixo tem que ser colocado em algum lado." Alberto Figueiredo (sobre as incineradoras)

• "Ir para as Marinhãs era ir para trás" (Director da ARGO)

Q.A.

BREVES • BREVES

CELEBRAÇÃO BAPTISMAL - No próximo dia 21 de Janeiro há uma reunião para Pais e Padrinhos afim de se preparar para as próximas celebrações. Será às 19.00 h. no Centro Paroquial.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL - Todos os cidadãos que completem 18 anos de idade no ano de 1996 ou aqueles que ainda não ultrapassaram os 35 anos e que foram incluídos no recenseamento devem procurar fazê-lo durante o mês de Janeiro na Secretaria da Câmara Municipal deste concelho.

JUNTA DE FREGUESIA DE MARINHÃS - A Junta de Freguesia de Marinhãs informa que a partir da próxima segunda-feira o horário de abertura do Cemitério Paroquial será às 8 horas nos dias úteis e 9 aos Sábados e Domingos e o encerramento às 17 horas nos dias úteis e 19 aos Sábados e Domingos.

De longe e de perto

O Jornal "VOZ DE MARINHÃS" ficou muito sensibilizado com uma carta que recebeu por altura do Natal de um seu leitor e assinante que se encontra actualmente no estrangeiro.

Pensando que o seu conteúdo retrata o sentir de muitos outros leitores que anseiam por este Jornal, aqui fica o seu extracto.

Poema a Voz de Marinhãs

A Voz de Marinhãs é uma voz escrita que todos os meses nos fala de todas as novidades. "De Rio de Moínhos até Góis passando por Outeiro e outras localidades ela vai passando pelos caminhos; o mar; o ar; afim de parar nas caixas dos seus leitores: seja triste, seja alegre todos nós estamos atentos naquilo que está escrito e todos nós admiramos, todos aqueles que escrevem. Por isso, continuar sempre a ser a Voz de Marinhãs" que todos nós gostamos e graças à tua voz estamos sempre informados mesmo cá no estrangeiro.

Direito e Política

(continuação)

III- As Ciências da Política e do Direito

9. Ciência Política

Sócrates (470 - 399 aC) - heterónimo ou não de Platão - como nos dá conta o testemunho expresso deste último, manifestava, já então, preocupações públicas, ao ponto de ver confrontadas as suas ideias com a ordem da cidade. E foi em consequência dessas ideias que a própria cidade, em defesa da sua ordem, o acusou e o condenou à morte. É curioso que, tendo sido condenado em nome das suas ideias, ele mesmo tenha escolhido presidir a sua execução, ingerindo, voluntariamente, a cicuta que lhe tirou a vida.

Platão (427 - 348 aC), com o seu idealismo - constituído de arquétipos -, precursor, acusam alguns, do nominalismo, do racionalismo e de todas as espécies de positivismo que ajudaram a criar a chamada civilização ocidental e os totalitarismos dos nossos tempos, defendeu, para a cidade, o governo dos homens sábios.

Aristóteles (384 - 322 aC), é pacificamente aceite como o principal precursor da Ciência Política moderna, que nele se revê, a despeito de lhe ter emprestado o seu método indutivo. Apesar de Aristóteles, como Platão, ser um moralista⁽⁴⁸⁾ e, com os limites que este facto, só por si, coloca à pré-cientificidade dos seus ensinamentos, temos de considerar o contributo essencial que deu para o surgimento e o progresso da Ciência Política.

Temos de atender, todavia, ao facto da Ciência Política só se ter autonomizado, como ciência, muito mais tarde que a Ciência Jurídica, apesar das suas géneses parecerem muito próximas ou até contemporâneas.

A Ciência Política, mais presa ao empirismo, viria, mais tarde, a receber outros contributos importantes de **Maquiavel (1469 - 1527)** - através do seu método objectivo e independente de preocupações morais -, de **Jean Bodin** - com o seu método de observação que, apesar dos contributos duma ciência nascente, se situa mais próximo da linha de Aristóteles -, de **Montesquieu** e de **Alexis de Toqueville** - com as suas concepções de sistema e com o aprofundamento do método de observação -, de **Auguste Comte (1798. 1857)** - com o seu método positivo -, e da **cosmonia marxista**.

Daqui que o reconhecimento e autonomia da Ciência Política só se tenha feito a partir do Séc. XIX, com muitas vicissitudes pelo meio, mesmo entre nós⁽⁴⁹⁾.

Na realidade - e *pour cause* - só a partir da II Guerra Mundial é que se abre um período novo no desenvolvimento da Ciência Política, fazendo-se, então, em muitos países - a exemplo do que aconteceu já nos Estados Unidos da América - a sua introdução nos estudos universitários.

Só muito recentemente se revelou um aprofundamento epistemológico e procura-se, agora, com grande azáfama - não raro entre concepções rivais ou discordantes - uma delimitação mais precisa dos seus planos, domínios ou âmbitos de incidência e dos seus sistemas. Em suma, do seu *campus*.

Há muito quem partilhe da ideia que, a Ciência Política, não se libertou, ainda, de uma grande dose de *empirismo fenomenológico*, que caracterizou o seu desenvolvimento entre o fim do Séc. XIX e a II Guerra Mundial.

Por outro lado, exceptuando as concepções ecléticas, os politólogos, têm-se dividido entre os que defendem a "ciência política como a ciência do poder" e os que a defendem como a "ciência do Estado"⁽⁵⁰⁾. Parece indubitável, porém, que, quer uma quer outra das concepções, giram em torno da concepção de poder.

Aliás, o poder sempre esteve - e está ligado à força, ao domínio... hoje, à distinção que Duguit fez entre "governados e governantes"⁽⁵¹⁾.

O poder apresenta-se, frequentemente, como um fenómeno de força, de coacção, de domínio de uns por outros⁽⁵²⁾. Apenas, e não é pouco, o poder passou a ser legitimado pelo direito e, aqui reside a grande diferença com os poder legitimado por outras fontes, sejam elas divinas ou simplesmente, humanas.

Os fenómenos de exercício do poder, hoje, aproximam a Ciência Política do Direito, porque o poder de organizar e governar o estado, a cidade ou uma colectividade, de qualquer tipo, tem de ser legitimado pelo direito. A própria activi-

Dr. CORREIA DE AZEVEDO

dade dos órgãos que exercem o poder, nas suas mais diversas manifestações, tem de conformar-se com o direito sob pena dessa actividade ficar sujeita às sanções que o próprio direito prevê para o incumprimento das obrigações dos governantes ou para o abuso de poder.

A imperatividade e a coactividade do direito são características positivas que, nos estados modernos, convivem paredes meias com a Política, às vezes, nem sempre com os melhores resultados.

Não sendo, no entanto, nossa preocupação, definir cada um dos termos ou dos conceitos ou das condições reais do exercício do poder - como objecto ou objectos da ciência Política - prosseguiremos na demanda de surpreender as conexões entre a Política e o Direito, base do nosso trabalho. Como já se referiu, nos nossos dias, a noção de poder arrasta atrás de si outra noção - a de legitimidade - que não obstante ser muito controversa, até pelo seu próprio enraizamento sociológico - o das condições reais em que é exercido o poder -, carece de procurar o seu fundamento no Direito.

Ora, é com o nascimento do Estado-de-Direito - e do constitucionalismo moderno, também, a outras soberanias exteriores.

De resto, com a evolução das formas sociais, a tutela privada - ou a justiça privada - das anteriores formas de poder, foi decaindo perante a tutela pública e, hoje, o poder e o próprio exercício da soberania, do "ius imperii", também se manifesta na utilização da força pública.

Também, não estando em causa tomar partido sobre as controvertidas classificações das ciências - e sem querermos adoptar alguma delas, neste trabalho - podemos dizer que a ciência do direito, a par da sociologia, da história, da filosofia, da economia, da antropologia, etc., é uma das ciências sociais⁽⁵³⁾. Por outro lado a Ciência Política, movendo-se, embora, no vasto campo daquelas ciências, tem fronteiras e objectos(?), ainda hoje, bastante indefinidos ou controversos, como já nos apercebemos.

Há os que partilham da opinião que se está perante uma ciência residual⁽⁵⁴⁾ - de uma ciência que se ocupa de problemas marginais de outras ciências. Outros partilham a ideia de que se está perante uma ciência-encruzilhada ou de uma ciência síntese. Tudo isto, consoante se apoie na concepção de cada uma das ciências sociais - com autonomia científica clara - donde emana, que comportaria uma parte política, no primeiro caso ou, no segundo caso, perante uma ciência-síntese da última (encruzilhada) e da primeira (residual) que só aparentemente seriam antinómicas. Neste último caso, uma das partes encararia o problema do poder sob o próprio ângulo de visão - do poder - e a outra parte, o domínio próprio, de certo modo "residual", das manifestações políticas reveladas e apreendidas (no estado natural?), mas não estudadas pelas outras ciências⁽⁵⁵⁾.

NOTAS:

⁴⁸ DUVERGER, Maurice, *Ciência Política*, ZAHAR Editores, Rio de Janeiro, 1981 (pág. 41)

⁴⁹ REBELO DE SOUSA, Marcelo, *Ciência Política, Conteúdos e Métodos*, Coimbra Editora, 1989, (págs 17 e ss)

⁵⁰ DUVERGER, obra citada, (pág. 23 e ss)

⁵¹ Idem (pág. 25)

⁵² RIBEIRO DOS SANTOS António Pedro, *A Imagem do Poder*, Instituto Superior de Ciências Sociais, Lisboa, 1990 (pagas 13 e ss)

⁵³ ATTALI, Jacques, *Linhas do Horizonte*, Difel, Lisboa, 1990 (pág. 5 14 e ss)

⁵⁴ CUNHA, Paulo Ferreira da, *Pensar o Direito I* (pagas 331 e ss)

⁵⁵ Sobre o problema das classificações das ciências, mormente das ciências sociais, ver:

- PIAGET, Jean, *Lógica e Conhecimento Científico, Civilização*, Porto, 1981, (pagas 824 e ss);

- CUNHA, Paulo Ferreira da, *Pensar o Direito I* (págs 178 e ss);

- CUNHA, Paulo Ferreira da, *Pensar o Direito II*; págs. 9 - 11 e 335 e ss)

⁵⁶ DUVERGER, ob. cit. (págs. 29 e ss)

⁵⁷ Idem (pág. 32)

(Continua)

NORTADA...

Estádio...



O futuro complexo desportivo de Esposende situa-se em terras de Marinhãs ou de Esposende? Está previsto para uma área aproximada de 20.000 metros quadrados, a poente da Estrada Nacional 13, penso que ainda no lugar de Bouça da Vila, ou também Bouça dos Ciganos. Os responsáveis da A. D. Esposende estão ansiosos pela sua concretização e esperavam-na já para o passado ano de 95 e nada. Nas Marinhãs pouco se fala. Soube que o proprietário de uma das

parcelas de terreno abrangidas (2.200 m²) não gostou do preço proposto para a sua venda e o negócio ainda não foi feito apesar de assim mesmo no "seu" terreno já se terem medido escavadoras e máquinas sem a sua autorização, o que acha no mínimo... injusto. O senhor (até) teve neste mês de Janeiro (dia 20), um derrame cerebral. "Nada tem a ver com nada e tudo tem a ver com tudo". Muitos esperam ainda ver o novo estádio, mas ele não aparece nem aparecerá num (só) dia. Q. Areias

Mar "galga" praia de Rio de Moinhos



À semelhança daquilo que tem acontecido um pouco por todo o País, o segundo maior curso de água que desagua nas Marinhãs o "Rego Peralto" transbordou e saiu das suas margens alagando os campos viinhos, coisa que já há muito não fazia.

Depois de tantos anos a ir ter ao mar, quem diria que um dia o mar iria ter ao Peralto. Assim foi, naquelas marés mais vivas deste chuvoso Inverno o mar trepou e depois de galgar toda a praia chegou ao Peralto, juntando-se às suas águas ali mesmo junto à ponte de madeira, que permite a passagem para a outra margem.

Clube Jovem edita réplica do "Chuva de Estrelas" da SIC

O Clube Jovem de Marinhãs vai editar ainda em data não confirmada uma réplica do "Chuva de Estrelas" da estação de televisão SIC. As inscrições poderiam ser efectuadas até ao final do mês de Janeiro, mas por informação de um responsável deste Grupo quem ainda o quiser fazer, poderá inscrever-se na sede daquela associação os de qualquer um dos seus membros. O Regulamento será o seguinte:

- 1 - Todo o concorrente pode concorrer com qualquer canção desde que não exceda 2 canções iguais.
- 2 - No caso de haver mais de 2 canções iguais, só serão aceites as 2 primeiras, por ordem de inscrição.
- 3 - As inscrições são ilimitadas e gratuitas.
- 4 - O Clube Jovem fornecerá a cada concorrente a cassete com a música escolhida para o ensaio.
- 5 - A caracterização do artista será o mais

aproximado possível com o artista que vai imitar.

6 - Haverá um ensaio geral, onde o concorrente será submetido para melhor informação sobre o concorrente.

7 - Haverá um Júri de 4 elementos que avaliará todas as canções e emitirá um parecer para apurar o vencedor do concurso.

8 - Os membros do Júri serão pessoas com grandes conhecimentos de música e não residentes em Marinhãs.

9 - Todos os concorrentes terão de concordar com a decisão do Júri, que é soberano.

10 - Haverá prémios surpresa até ao 50.º classificado.

11 - Este concurso será realizado no Centro Paroquial de Marinhãs, pelo CLUBE JOVEM DE MARINHãs.

12 - Todos os casos omissos a este Regulamento, serão resolvidos pela organização.